



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE GRADUAÇÃO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FELIPE SOUSA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DISPONÍVEIS PARA PRÁTICA DE  
ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA NO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DA  
MANGABEIRA-CEARÁ**

ICÓ - CEARÁ

2022

FELIPE SOUSA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DISPONÍVEIS PARA PRÁTICA DE  
ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA NO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DA  
MANGABEIRA-CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso submetido à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) do curso de graduação em Educação Física do Centro Universitário Vale Do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

**Orientador:** Prof. Me. Evandro Nogueira

Icó - Ceará

2022

FELIPE SOUSA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DISPONÍVEIS PARA PRÁTICA DE  
ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA NO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DA  
MANGABEIRA-CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso submetido à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) do curso de graduação em Educação Física do Centro Universitário Vale Do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Trabalho aprovado em \_\_\_\_\_

---

Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira  
Orientador

---

Prof. Esp. Samique Vieira Abilio  
Membro

---

Prof. Me. Cícero Cléber Brito Pereira  
Membro

Icó - Ceará

2022

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DISPONÍVEIS PARA PRÁTICA DE  
ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA NO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DA  
MANGABEIRA-CEARÁ**

**CHARACTERIZATION OF SPACES AVAILABLE FOR PRACTICE OF PHYSICAL  
ACTIVITY IN NATURE IN BOQUEIRÃO DE LAVRAS DA MANGABEIRA-CEARÁ**

**FELIPE SOUSA SILVA**

**EVANDRO NOGUEIRA DE OLIVEIRA**

**RESUMO**

Tem-se notado, ao longo dos anos, o aumento da procura por vivências de lazer relacionadas à natureza; Desse forma, o presente trabalho que trata-se de um estudo de caso, observacional, que teve como objetivo caracterizar os espaços disponíveis para prática de atividade física na natureza no Boqueirão de Lavras da Mangabeira-Ceará. Trata-se de um estudo de caso, observacional. Foi realizado em Lavras da Mangabeira-Ceará, durante o mês de maio de 202. Para a coleta de informações, acerca do local estudado, foi utilizado um guia de observação estruturado pelo pesquisador, afim de quantificar e caracterizar os locais disponíveis para prática de atividade física na natureza do local. Foram identificados 7 locais aptos para tais práticas, porem pouco explorados. Foram detalhados quais equipamentos são necessários para a pratica e os obstáculos para a implementação das mesmas. O presente trabalho pode servir de auxilio e forma de orientação para a gestão do local buscando uma visibilidade maior e um estilo de vida saudável para os visitantes.

**Palavras-chaves:** Educação Física. Praticas Esportivas na Natureza. Lazer. Esportes de Aventura.

**ABSTRACT**

t has been noted, over the years, the increase in demand for leisure experiences related to nature; Thus, the present work is a case study, observational, which aimed to characterize the spaces available for physical activity in nature in Boqueirão de Lavras da Mangabeira-Ceará. This is an observational case study. It was carried out in Lavras da Mangabeira-Ceará, during the month of May 2020. For the collection of information about the place studied, an observation guide structured by the researcher was used, in order to quantify and characterize the places available for the practice of activity. physics in the nature of the place. 7 suitable places for such practices were identified, but little explored. It was detailed what equipment is needed for the practice and the obstacles to its implementation. The present work can serve as an aid and form of guidance for the management of the site, seeking greater visibility and a healthy lifestyle for visitors.

**Keywords:** Physical Education. Sports Practices in Nature. Leisure. Adventure Sports.

## 1. INTRODUÇÃO

Tem-se notado, ao longo dos anos, o aumento da procura por vivências de lazer relacionadas à natureza (VAZ *et al.*, 2017). De acordo com Silva *et al.* (2019), as atividades físicas de aventura na natureza são definidas como toda e qualquer atividade realizadas na interação com o ambiente natural, com fins de se obter aventura, contendo um certo grau de risco, desafio, exploração e descobertas.

Nesta perspectiva, Barroso *et al.* (2016) alerta que as atividades físicas de aventura na natureza, são atividades que devem ser organizadas de maneira correta e cuidadosa em relação a segurança, motivação e garantam aos seus praticantes a possibilidade de vencerem seus próprios limites através de vivências e práticas em um local propício tanto para o seu desenvolvimento físico como pessoal, dando também ao praticante a sensação de liberdade além de promover a sua integração com o meio ambiente.

A prática esportiva realizada de maneira contínua, sistematizada e orientada por um profissional qualificado melhora a postura, torna os músculos mais eficientes, ajuda a diminuir o excesso de peso e o acúmulo de gordura, aumenta a produtividade no trabalho, contribui para diminuir o estresse e aumentar a disposição para as tarefas cotidianas, melhora o sistema imunológico e auxilia a reduzir os efeitos de várias doenças (MINAYO E GUALHANO, 2016). No entanto, para que estes benefícios se concretizem, é necessário que os locais utilizados e/ou destinados às atividades físicas, especificamente aquelas relacionadas às de aventura e/ou natureza, estejam em um bom estado de conservação, com instrutores, mapas, equipamentos de segurança entre outros.

Deve-se ressaltar que ao relacionar a natureza com a prática esportiva, turística e de lazer a sua preservação é exigida como condição necessária (MARINHO, 2017). Desta forma, as atividades físicas praticadas nesse ambiente surgem também como uma forma de auxiliar nas ações de proteção do meio ambiente e superar barreiras que são encontradas quando se fala em proteção de recursos naturais e ao mesmo tempo assumem um papel de suma importância diante da população que fará uso desses espaços visando a melhoria da qualidade de vida e vivência de novas práticas corporais.

O exercício físico e o esporte têm diferentes especificidades, mas ambos contribuem para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar das pessoas (ALMEIDA *et al.*, 2021); No mesmo estudo de (ALMEIDA *et al.*, 2021) Alguns participantes informaram que utilizam o esporte e/ou exercício físico para recarregar baterias. Já o prazer diz respeito à utilização da prática de esporte e/ou exercício físico para se divertir e obter uma sensação de gratificação. Dessa forma, buscando mostrar que as práticas

esportivas caminham lado a lado com o ser humano para uma vida saudável e um bem estar maior, o presente estudo busca em lavras da Mangabeira novas oportunidades e vivencias para a população e visitantes, observando: Quais os espaços disponíveis para prática de atividade física na natureza no Boqueirão de Lavras da Mangabeira-Ceará e como estes podem ser melhor aproveitados considerando as políticas públicas de lazer?

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caso, observacional, estudo este que consiste em observar um ou mais objetos, e estudar profundo e exaustivamente o mesmo com fim de permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, explorando situações da vida real cujo o limite não são bem detalhados. (GIL, 2008).

O presente estudo foi realizado em Lavras da Mangabeira-Ceará, localizada na região Centro-Sul Cearense, há uma distância de 434 km da capital do estado, com uma população estimada de 31.097 habitantes, a cidade conta também com uma área de 945,263 km<sup>2</sup>, PIB de 8.139,37 R\$ e um índice de desenvolvimento humano de 0,613 (IBGE, 2021).

O estudo foi realizado durante o mês de maio de 2021, em um ponto turístico e de lazer da cidade, conhecido como “Serra do Boqueirão”, o local conta com uma diversidade de fauna e flora. Para a coleta de informações, acerca do local estudado, foi utilizado um guia de observação estruturado pelo pesquisador, afim de quantificar e caracterizar os locais disponíveis para prática de atividade física na natureza do local.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

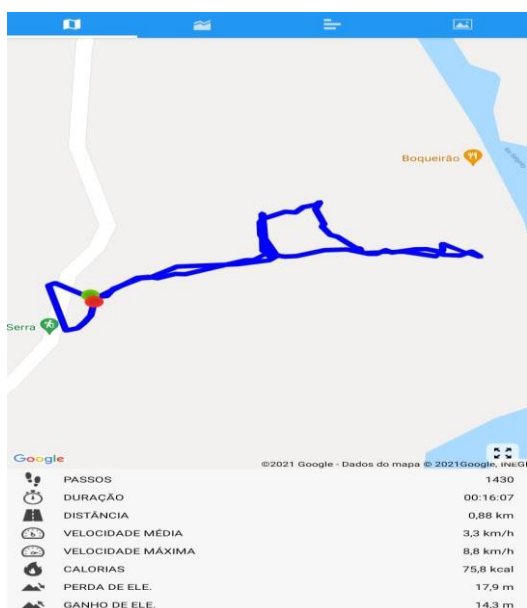
### **3.1. TRILHA**

A trilha analisada fica localizada na parte mais alta da subida que dá acesso ao Boqueirão, tem um espaço relativamente bom para deixar os veículos estacionados e o acesso é livre e tranquilo. Com uma distancia de 880 metros, ganho de elevação de 17,9 metros, um clima semiárido e rodeada de vegetação típica da caatinga, a trilha possui pontos de descanso para seus praticantes onde é possível observarem as belezas da região, pois a mesma da acesso aos pontos mais altos da serra do boqueirão. A trilha dura cerca de 15 minutos. A sua maior parte é coberta pela sombra das arvores, porem alguns pontos precisam ser limpos, pois como não é bastante visitado, a vegetação local cresceu muito.

## CARACTERIZAÇÃO:

- a) **Acessibilidade do local:** A entrada fica localizada no alto da serra que dá acesso ao boqueirão, é de fácil acesso e o espaço cabe facilmente alguns carros.  
A trilha é limpa no começo porém no final dela o mato está um pouco alto.
- b) **Distância:** A trilha possui cerca de 880 metros;
- c) **Duração média:** Com as paradas para observar a paisagem, a trilha dura cerca de 15 minutos.

FIGURA 1



Fonte: Imagens do acervo do autor (2021)

As trilhas, como esporte de aventura da natureza, são opções mais viáveis por não envolver, em sua maioria, obstáculos difíceis de serem ultrapassados e possibilitando maior

adesão por diferentes públicos, em diferentes faixas etárias e níveis de condicionamento físico, Figueiredo e Schwartz (2013, p. 468) apontam que as trilhas podem funcionar para o seus praticantes como “fuga” dos centros urbanos “sendo assim, a aventura, atrelada aos aspectos de sensações e emoções, liberdade e oportunidade de desafios, pode proporcionar vivências significativas aos indivíduos durante os momentos destinados ao lazer”.

A partir da nossa observação foi possível notar que, embora a trilha seja uma opção que demande menos esforços dos participantes, há por parte da gestão do espaço um clima de abandono. Neste caso, pensamos ser necessário pensar o lazer pelo entendimento amplo, indo ao encontro de uma perspectiva sociocultural “pela consideração de seu duplo aspecto educativo, levando em conta além de suas possibilidades de descanso e divertimento, também as de desenvolvimento pessoal e social, e as de instrumento de mobilização e participação cultural” (SILVA et al, 201, p. 21). Dessa forma, é necessário pensar em possibilidades de ampliação dos espaços de lazer e preservá-los, considerando-os como uma, ou parte de uma política pública.

### **3.2. CORRIDA DE ORIENTAÇÃO**

O local para a corrida de orientação envolve o boqueirão como um todo, é de fácil acesso. O espaço conta com cerca de 1.000 m<sup>2</sup>, ganho e perda de elevação, pedras, rio, arvores e vários obstáculos e para darem ao praticante o máximo de aventura possível, os pontos da corrida são delimitados pelo instrutor, portanto não teve como demarcar a distância total, mas pela área é possível atingir facilmente uma corrida de orientação com 3 km de distância e muita aventura. O local não disponibiliza instrutores para tal pratica e como a área não é bastante explorada, em alguns locais a vegetação esta alta.

#### **CARACTERIZAÇÃO**

1. Acessibilidade do local

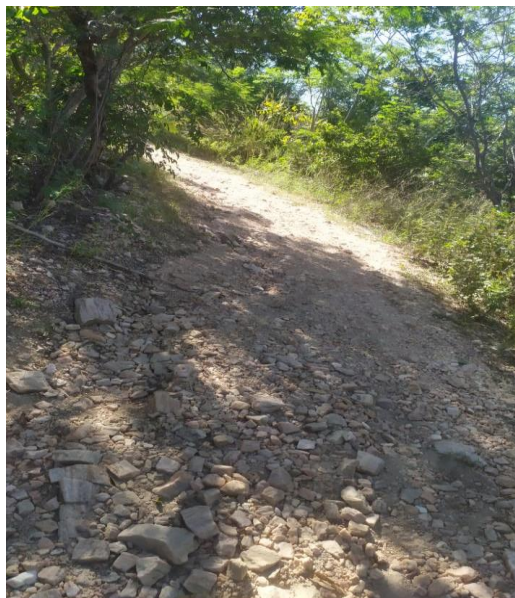
Local é de fácil acesso, a estrada é asfaltada até certo ponto e pode-se chegar de carro até La

2. Espaço disponível em m<sup>2</sup>

Cerca de 1.000 m<sup>2</sup>

#### **FIGURA 02**





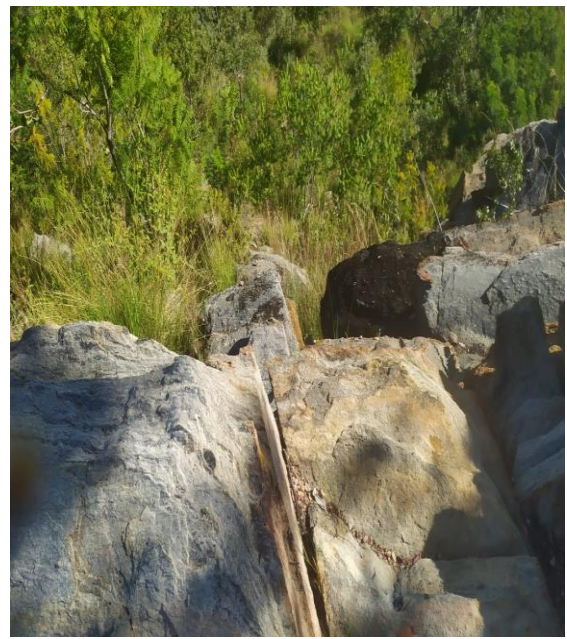
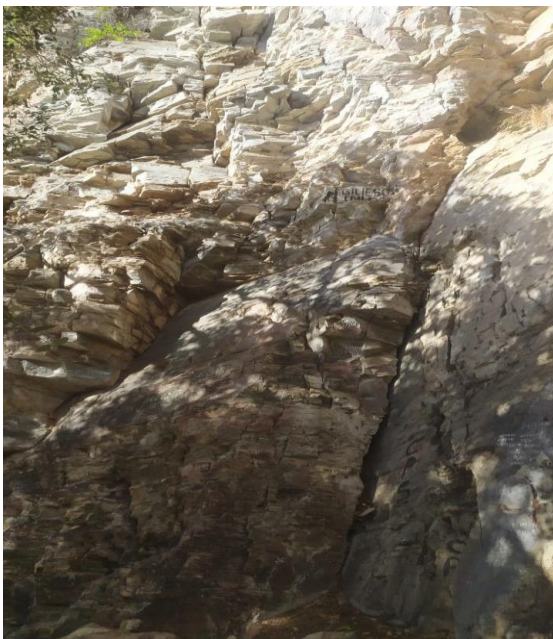
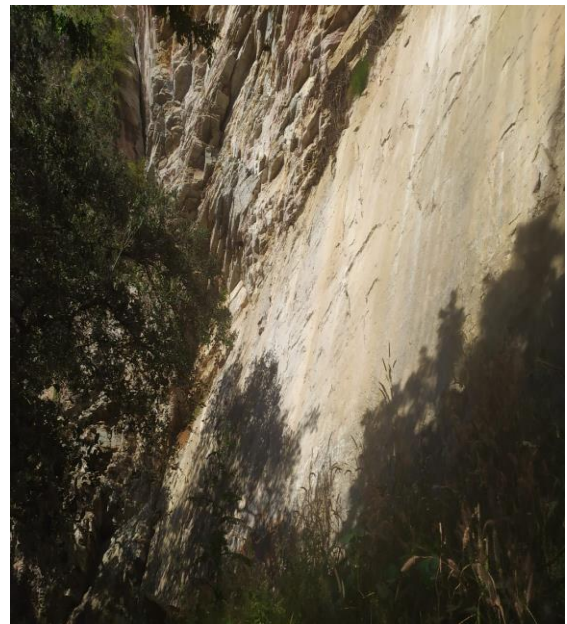
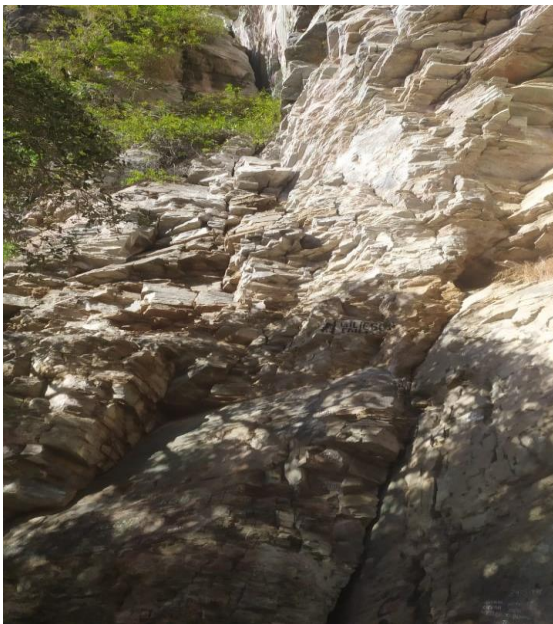
Fonte: Imagens do acervo do autor (2021)

A corrida de orientação, como esporte, vem para estimular os participantes a participar de um esporte que vem se tornando cada vez maior, desafia-os a superar seus limites, agregar um estilo de vida mais saudável e despertar seu instinto aventureiro através de uma prática que lhe possibilita conhecer lugares novos utilizando apenas um mapa e uma bússola. Sombra et al (2022) mostram que é possível que um percurso de orientação seja experienciado de formas muito diferentes pelos sujeitos, podendo cumprir expectativas ligadas à realização de um esporte em uma perspectiva competitiva e/ou de lazer, socialização ou mesmo como um conteúdo a ser ensinado na escola por diferentes disciplinas para atingir objetivos convergentes ou não.



Através da observação feita, embora a corrida da orientação seja algo simples e bastante pratico, de fácil organização e necessitar de pouca estrutura física para sua pratica, notasse que ela não é lembrada pela gestão e pessoas que frequentam o local, deste modo devemos enxerga-la como algo desafiador e atrativo, que pode agregar muito a cultura local e a sua de seus visitantes.

### 3.3.RAPEL



Fonte: Imagens do acervo do autor (2021)

Para a prática do rapel existem dois locais, um fica localizado próximo a trilha e o outro fica ao lado do rio, os dois locais são de simples e fácil acesso. As duas paredes medem cerca de 20 metros e são formadas por rochas enormes; No primeiro local próximo a trilha, como não é muito explorada a região, o mato se encontra um pouco alto, já no segundo local, próximo ao rio não há nenhum empecilho para tal prática; Além da aventura em si, a atividade e o local também proporcionam aos seus praticantes a vista de belas paisagens. O local não disponibiliza os equipamentos necessários e nem pessoas aptas para ensinarem e orientarem essa atividade, visando o bem estar e a segurança dos praticantes.

## **CARACTERIZAÇÃO**

### **1. Acessibilidade do local**

Existem dois locais propícios a essa prática, o primeiro local é próximo a trilha e é de fácil acesso porém o mato está alto perto da parede; O segundo local também é de fácil acesso e fica ao lado do rio.

### **2. Tamanho da parede**

As duas paredes tem cerca de 20 metros.

O rapel como esporte de aventura vem crescendo a cada dia que passa e alcançando um número maior de adeptos a esta prática, o interesse por essa prática é grande pois além de estimular o bem estar e a melhora na qualidade de vida, aumenta o nível de adrenalina dos participantes, a quem pense que pode ser algo bastante perigoso, mas o esporte na maioria das vezes é praticado em grupos e o cuidado de um com o outro é bem grande, Pereira e Sousa(2022, p.183) A prática dessa modalidade assim como a de outras que compõem os esportes de aventura, une pessoas em todo mundo na busca por um contato mais próximo com a natureza e a vivência de emoções fortes provocados pelos riscos inerentes e aventura.

Através da observação pode-se notar que a área é bastante compatível com a prática, pois fica localizada entre duas serras altas, que formam duas grandes paredes de pedra, porém o empecilho que encontramos é que tal prática pode não ser bem vista na região pelo alto preço do investimento pois os equipamentos necessários custam um pouco caro e outro ponto negativo pode ser também a falta de pessoas com experiência para ministrar e acompanhar a prática.

### **3.4 TIROLESA**

O local apropriado para a instalação da tirolesa fica ao lado do bar presente no local, onde se daria o início da mesma.

As bases de sustento para a tirolesa ficariam cada uma de um lado do rio, com uma distância média de 35 a 40 metros, uma distância razoavelmente boa para tal prática.

O local não contém esse equipamento e nem planejamento para a prática, e essa área geralmente é utilizada por pessoas, para beber.

### **CARACTERIZAÇÃO**

1. Acessibilidade do local

Local é de fácil acesso, a estrada é asfaltada até certo ponto e pode-se chegar de carro até La

2. Distância de bases de suporte

Cerca de 50 metros



Fonte: Imagens do acervo do autor (2021)

A tirolesa é um esporte de aventura bastante explorado em parques ecológicos e visto por muitos como forma de lazer, Lonfernini (2021) fala que os esportes e práticas corporais de

aventura oferecem oportunidades para gerar benefícios físicos e psicológicos, ao mesmo tempo que proporcionam qualidades únicas não relacionadas à atividade física na natureza.

Diante do que se foi observado, o local conta com uma área que poderia facilmente ser instalada um tirolesa, por um lado podemos pensar que o investimento pela gestão do local seria alto, porém tal instrumento poderia gerar um fluxo de turismo maior para o local, sendo assim uma ideia interessante, Moreira et al (2022) mostra que o segmento do turismo de aventura pode acontecer em qualquer espaço, desde que adaptado ou direcionado para a atividade que se deseja praticar, sendo que cada atividade possui esforços diferentes, além da diversidade de atividades e esportes existentes.

### **3.5.SLAKLINE**

O local apto para a prática do saline, fica próximo ao rio e é de fácil acesso, podendo-se chegar até Lá de carro ou outro meio de transporte. As bases de sustento para a fita usada na prática dessa modalidade, são as árvores do local, portanto independente da hora que vai ser praticado, o praticante da modalidade vai ficar na sombra. As árvores são do tipo Nim Indiano, ficam localizadas já na entrada do local e são bem grossas, capaz de suportar o peso de qualquer pessoa e a distância média entre elas são de 5 metros, uma distância boa para a prática do slakline. O local não disponibiliza os equipamentos para tal prática e na maioria das vezes faz esse local de estacionamento.

### **CARACTERIZAÇÃO**

#### **1. Acessibilidade do local**

Local é de fácil acesso, a estrada é asfaltada até certo ponto e pode-se chegar de carro até Lá.

#### **2. Distância de bases de suporte**

As bases são as árvores do local, e a distância média entre elas são de 5 metros.





Fonte: Imagens do acervo do autor (2021)

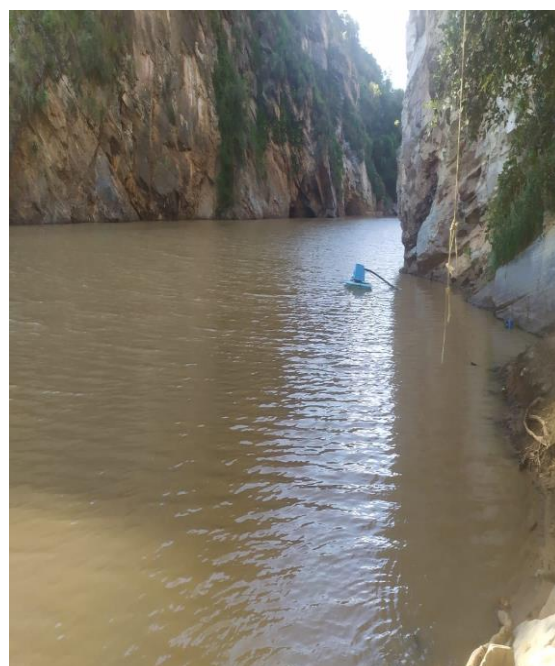
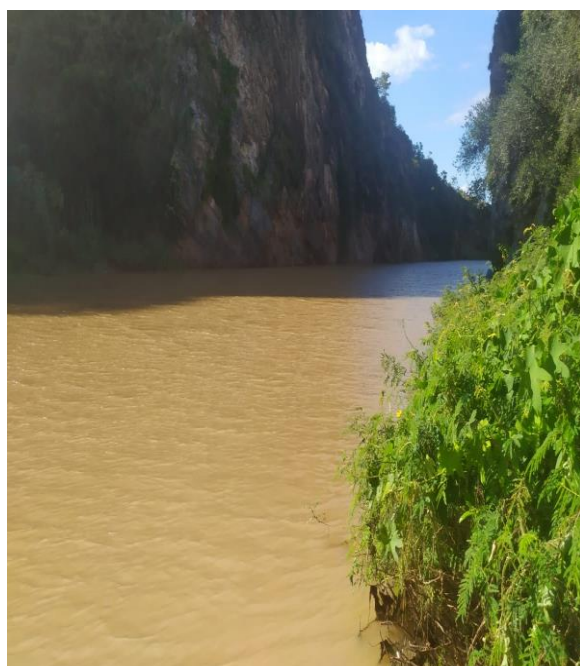
O slakline consiste em andar, se equilibrar e fazer acrobacias sobre uma faixa fixada em dois pontos distintos; segundo (PEREIRA et al, 2022) A popularidade do slackline, mais especificamente a modalidade trickline, cresce cada vez mais no Brasil e no mundo e a primeira vista, o slakline assemelha-se com um número circense de corda bamba. No entanto, as características do material utilizado o distinguem da prática dos funâmbulos.

Pode-se observar que na área existem diversos locais para a pratica e mesmo sendo um esporte de baixo custo e fácil acesso, há uma certa falta de vontade ou de conhecimento da

gestão para explorá-lo, dessa forma devemos pensar um local de lazer como um algo a mais para a melhoria da qualidade de vida, buscando formas de se adaptar e inovar gerando um interesse maior nos visitantes do local, Schroeder (2021) enfatiza que, A natureza renova e desestressa, é a pausa dessa loucura toda que se chama vida urbana e proporciona maiores momentos de empatia ao próximo.

### 3.6. CANOAGEM

O local apto para a prática da canoagem é de fácil acesso e pode-se chegar de carro até La, havendo também espaço para deixar os veículos. A área do boqueirão é banhada por cerca de 2 km do rio salgado, porém durante a prática da canoagem pode-se explorar muito mais, na época de cheia as águas do rio são correntes, já no período de seca a água fica reservada em alguns pontos, mas pela profundidade do rio no local, ele não seca. O local é cercado por duas grandes paredes de pedras, formada pelas serras da região e a maior parte do rio é cercada pelas plantas características da caatinga. O espaço não disponibiliza os equipamentos para tal prática, mas segundo relatos de pessoas que frequentam a região, alguns praticantes dessa modalidade, oriundos de cidades vizinhas, frequentam o local e praticam essa modalidade fazendo uso dos seus próprios equipamentos.



Fonte: Imagens do acervo do autor (2021)

## **CARACTERIZAÇÃO**

### **1. Acessibilidade do local**

Local é de fácil acesso, a estrada é asfaltada até certo ponto e pode-se chegar de carro até La.

### **2. Disponibilidade de equipamento**

O local não disponibiliza os equipamentos para tal pratica.

A canoagem segundo (LEMOS et al, 2022) É um esporte náutico que, apesar de estar em desenvolvimento no Brasil, é tradicional no continente europeu, que existe como atrativo turístico em geoparques por todo o mundo e os praticantes desse esporte utilizam embarcações denominadas canoas ou caiaques para a navegação; Essa pratica é bastante vista por jovens e adultos em busca de diversão e sossego e dependendo da região adrenalina e desafios.

Foi possível observar que tal pratica é bem acessível para a região, tendo em vista que no local passa um rio perene, porem o local só disponibiliza algumas boias para os visitantes; Dessa forma, devemos pensar em práticas que trazem mais diversão aos visitantes do que apenas se banhar no rio, garantindo um estilo de vida mais saudável e uma atração a mais para o local; Essa pratica contribui de diversas maneiras para com a sociedade, promovendo distintos benefícios para todos os públicos, além disso, também pode propiciar benefícios para a saúde, visto que pode ajudar a inspirar as pessoas a uma vida mais saudável, entretendo-as e mantendo-as longe de substâncias químicas, por exemplo, de modo a contribuir com o desenvolvimento cidadão, bem como da cidade, do estado e do país em sua integralidade(LEMOS et al, 2022).

## **3.7.MERGULHO**

O local apto para a pratica do mergulho fica localizado próximo as paredes de pedra e é de fácil acesso, podendo-se chegar de carro até bem perto da área. O mergulho pode ser realizado a cerca de 5 metros da margem e a profundidade do local pode chegar a 10 metros, no dia da coleta de fotos as águas do rio estavam turvas, porem em algumas épocas do ano, elas ficam cristalinas. O local não disponibiliza equipamentos de mergulho e nem áreas demarcadas para tal pratica, porem o rio conta com diversas espécies de peixes e também rochas cobertas pelas águas que podem ser observadas diante de tal atividade.



## CARACTERIZAÇÃO

1. Acessibilidade do local

Local é de fácil acesso, a estrada é asfaltada até certo ponto e pode-se chegar de carro até La.

2. Profundidade

O local tem cerca de 10 metros de profundidade

3. Distancia da margem

Fica a cerca de 5 metros da margem



Fonte: Imagens do acervo do autor (2021)

De acordo com (ROWE and SANTOS, 2016) o mergulho é a atividade de submergir nas águas para explorar o mundo abaixo da linha de superfície; A prática do mergulho além de esporte é uma prática bastante divertida e prazerosa, bastante procurada por pessoas em momentos de lazer; E As informações e imagens impressionantes sobre esse ambiente pouco explorado, aliadas aos avanços tecnológicos, estimulam a prática com fins recreativos por pessoas comuns (ROWE and SANTOS, 2016).

Com a observação feita, pode-se dizer que o local é bastante chamativo para o mergulho, porém falta estímulo da gestão para tal prática, e pode-se entender como um desperdício de oportunidade pois em algumas épocas do ano o rio apresenta águas claras e cristalinas que possibilitam uma visão ampla da fauna e flora local; Tendo em vista que nunca foi feito algo desse tipo no local, seria bastante interessante esse feito, pois Rowe e Santos(2016) falam que,

os mergulhadores recreativos usualmente têm interesse em mergulhar em locais diferentes, ainda não explorados por eles próprios anteriormente, a fim de conhecer pontos de mergulho com características distintas, fotografar novos elementos, ter experiências novas e mais excitante

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em consideração que objetivo desse trabalho foi caracterizar os espaços disponíveis para prática de atividade física na natureza no Boqueirão de Lavras da Mangabeira-Ceará, através da observação feita e dos estudos acima citados, é possível dizer que existem inúmeras possibilidades de práticas esportivas na natureza em único espaço estudado, porem pouco explorado.

Num primeiro momento podemos identificar e listar várias atividades que podem ser praticadas no local, além de detalhar os equipamentos necessários e os principais obstáculos para a falta das mesmas, mas não como desculpa, mas sim como uma orientação e incentivo para buscar novas formas de lazer e esporte na cidade

Na visão dos autores podemos entender importância dessas práticas tanto no âmbito do lazer, quanto na visibilidade turística e num estilo de vida saudável para os visitantes e praticantes, e cabe as autoridades e gestão do local, pensar no esporte na natureza como uma chave para mudança de vida, tanto das pessoas quanto do local, pois se trata de uma área bela e bem ampla, porem pouca utilizada, sendo na maioria das vezes um local onde as pessoas visitam e descartam lixo.

Dessa forma, o presente trabalho pode servir de auxílio para a gestão do local, incentivando os mesmos a busca da exploração do local de forma saudável e produtiva, melhorando os hábitos dos visitantes e da população local através do incentivo e disponibilização de práticas esportivas na natureza.

## **REFERENCIAS.**

ALMEIDA, M; FRONTINI, R; CORREIA, M; BRANDÃO, A. Fatores Motivacionais em Desporto de Natureza entre Praticantes e não Praticantes de Exercício Físico. **Journal Of Sport Pedagogy & Research**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 53-60, 2021. Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto.

BARROSO, M. et al. Uma” aventura inclusiva”-atividades de natureza e aventura para pessoas com deficiência. **Revista UIIPS**, Portugal: Rio Mar, n. 01, p. 250-256, 2016.]

Cardozo J. V. M; TFG2 Complexo Esportivo. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**. 9 dez. 2021. Acesso em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18488>

Gestão de políticas públicas de esporte e lazer: princípios e pressupostos teóricos / Débora Alice Machado da Silva ... [et al.]. – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. 62 p.; 25 cm. – (Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos Inter setoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 2)

GIL, A.C; **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas: 2008.

IBGE. **LAVRAS DA MANGABEIRA / PANORAMA**. c2021. Pagina inicial. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/lavras-da-mangabeira/panorama>>. Acesso em: 06 de Mar. de 2021.

LANFERDINI, F. J.. Esportes de aventura na ilha de Santa Catarina/ Adventure sports in Santa Catarina island. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 42927-42944, 29 abr. 2021. South Florida Publishing LLC.

Lemos L. F. C; Hermann V. T; Barbosa I. M; Silva M. M; and Prusch S. K; Projeto: Ações do Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) no Geoparque Quarta Colônia. **Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO: Conservação do Patrimônio e Desenvolvimento Regional Sustentável**. c.7 p.96-106. 2022.

MARINHO, A. Atividades físicas, esportivas e meio ambiente – Relatório de desenvolvimento humano nacional. **Movimento é vida: Atividades físicas e esportivas para todas as pessoas-PNDU**, Brasília, 2017.

MINAYO, M. C. S. AND GUALHANO, L; O lugar da atividade física na Saúde Pública. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 21(4), Abril/2016.

MOREIRA, R. V. B.; GONÇALVES S. S. and GUIZI A. A. Turismo, natureza e segurança: Estudo de caso sobre segurança do turismo em Brotas (SP, Brasil). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 15, n.5, xxxyyy 2022, pp. xxx-yyy.

PEREIRA, D. M. M; SOUSA R. E; A Pedra do Santo: relato de experiência sobre a abertura de ponto de rapel e vias de escalada esportiva no cariri-cearense. **Educação e O Ensino Contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências** 7, [S.L.], p. 181-187, 12 ago. 2022. AYA Editora.

Pereira, L. F; Nunomura, M.; Bocalini, D. S; and Oliveira, M. S. Motivação para a permanência na prática do slackline: Uma análise dos atletas de trickline. **Educación Física y Ciencia**, 24(3), e232, (2022).

ROWE, R. Y. G.; SANTOS, G. E. de O. Turismo de mergulho: análise do comportamento de viagem dos mergulhadores brasileiros. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 61-75, dez. 2016.

SILVA D. P. et al. Atividade física de aventura na natureza para pessoas com deficiência. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.2, jun/2019.

SOMBRA, F. L. B.; MARTINS, C.; NUNES, C. L.; ALVES, M. P. Corrida de orientação, esporte orientação, orientação: Um estudo de revisão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1557–1577, 2022.

VAZ, J. M. et al. Percepção de competências profissionais de instrutores de atividades de aventura na natureza atuantes em Florianópolis /SC. **MOVIMENTO**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 295-310, jan/mar. 2017.